



ESPAÇO ECOPEDAGÓGICO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL EM CURSO DE FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO PROPOSTA DE AÇÃO CULTURAL DE PRÁTICA DE LIBERDADE.

G. Troilo¹

E.E.Z. de Mello¹; F.M. da Silva¹; H.Z.G. da Silva¹; H.P. Viaro¹; M.H. Yamada¹; R.G. Terra¹; R.M. Cury¹; R. C. Bastos¹; S.B. Rozanez¹; T.A.S. Klein¹; A.L. Júnior¹; V.L.B. de Oliveira¹

1 - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia Geral, Rodovia Celso Garcia Cid - Campus, Alto da Colina, 86051 - 990, Londrina, Brasil. Telefone: 43 3371 - 4417-galp14@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A educação é um processo amplo de crescimento pessoal e social, que se estende para além do ambiente escolar. O conhecimento, se utilizado com o propósito de estabelecer a ordem social através da disciplina imposta coercivamente, acaba configurando - se como ferramenta de controle muito mais do que inserção consciente no mundo. Vendo por este âmbito a função objetiva da educação se expressa em um “adestrar para a ordem” (Dalbosco, 2007).

Exclui - se deste processo a formação do indivíduo não somente enquanto cidadão que pensa o mundo e age guiado por um discernimento embasado neste pensar, mas também enquanto ser vivente que enxerga na vida e no ambiente em que esta se assenta um lugar comum à sua própria sobrevivência, à qual está intimamente ligado (Gutiérrez e Prado, 2000).

Sendo assim faz - se necessário pensar em uma educação que, democraticamente, forneça a autonomia que conduza o homem a uma nova postura diante os problemas do seu tempo e do seu espaço, e que, portanto, possibilite a este homem agir na transformação da realidade. Para tanto a educação não deve ser mera e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas mesmas condições de vida. Deve sim esta educação gerar encantamento e maravilha, não o peso da produção, da obrigação. Uma proposta que não insista na simples transmissão de idéias que a mente se limita a receber sem que as utilize, reflita e gere compreensão. Com isso se faz necessário que o educando adquira uma capacidade de análise crítica dos problemas e de debate dos mesmos, propiciando uma participação verdadeira no meio em que vive, excluindo - se neste processo os hábitos de passividade perpetuados desde muito na sociedade. Assim concordamos com o pensamento de Freire, “A educação deve expandir os horizontes das pessoas, proporcionar ao homem a capacidade de discutir e lutar de forma consciente por seus direitos de trabalho, sociais e in-

telectuais” (Freire, 1967).

Esta consciência de mundo, quando desenvolvida criticamente, implica um ultrapassar da esfera espontânea de apreensão da realidade, sendo, portanto um penetrar na essência da mesma tendo uma compreensão de sua totalidade. “Por isso mesmo a conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo” (Freire, 1980).

Na perspectiva da educação de jovens e adultos, práticas educativas não formais com propostas ecopedagógicas se apresentam como um veículo importante para ampliar a compreensão de mundo e consequentemente restabelecer a relação entre homem e natureza perdida na artificialidade da vida moderna. Tal afastamento que decorre da proeminente dissociação entre sociedade e meio ambiente e que está intrinsecamente consentido nas estruturas da sociedade, se refletindo nas idéias dos homens. Trabalhar os sentidos na identificação e aproximação do educando com a natureza, criar um vínculo entre este e o ambiente em que vive, é uma pratica que pode estar associada diretamente à visão de mundo que o sujeito adquire no processo educativo. Neste sentido a amplitude de possibilidades que se abrem nesse aprendizado, deixa caminho para se trabalhar a consciência do educando e inseri - lo em um modo crítico de enxergar o mundo, através de um pensar que problematize a realidade e uma respectiva de reflexão de suas dimensões significativas. É claro, não deixando de trazer à prática os resultados deste movimento de pensar objetivamente o mundo para transformá - lo. Por assim dizer, a educação de jovens e adultos pode ser um amplo campo de conscientização socioambiental trabalhando - se práticas ecopedagógicas que sejam construídas dialogicamente como ação cultural de prática de liberdade.

OBJETIVOS

Formar um espaço comum de reflexão e discussão dentro do curso de formação de jovens e adultos de forma a trazer uma melhor compreensão dos reais problemas que a humanidade gera ao planeta e à própria sobrevivência com o modelo de estruturação e funcionamento da sociedade atual.

MATERIAL E MÉTODOS

A atividade se direcionou à dezesseis alunos do centro estadual de educação de jovens e adultos-CEEBJA de Londrina, com idades variando de 18 a 70 anos em média. Este centro funciona no colégio estadual Darío Velozo nos períodos vespertino e noturno.

A prática foi realizada nas próprias acomodações da escola onde funciona o curso, sendo utilizado para a mesma recursos audiovisuais, papel Kraft e giz de cera.

Para início de trabalho foi aplicada uma prática de aproximação no sentido de gerar melhor contato entre os presentes, quebrando a seriedade e criando abertura para um diálogo mais profícuo e sincero. Para tanto desenvolveu-se uma curta dinâmica para a formação de um círculo onde todos se posicionaram para andamento de toda a prática. Logo em seguida foram distribuídos pedaços de papel e giz de cera para que cada um escrevesse o nome, o que gosta de fazer e o que lhe dá mais prazer. Em seguida cada um apresentou o que foi escrito dando uma breve descrição da própria personalidade através das características percebidas nos gostos mencionados no papel.

Estabelecido o entrosamento deu-se início à um trabalho de sensibilização a partir do filme “história das coisas”, a fim de problematizar diferentes pontos referentes ao modo de produção e reprodução da vida em sociedade e as contradições existentes.

Assim que o filme terminou foram distribuídas folhas de papel de diferentes tamanhos e giz de cera para todos os participantes, sendo estes divididos em quatro grupos e instruídos a posicionarem-se em duplas dentro dos grupos. Com um breve diálogo o facilitador lançou três frases geradoras que expressavam bem as contradições trazidas pelo filme. Em seguida as frases foram escritas na lousa e o facilitador incitou um processo de reflexão sobre a temática tratada, dando indicação e estimulando a todos que façam um esboço em forma de desenho expressando o resultado de suas reflexões. Logo foi realizado um trabalho de reconhecimento destas reflexões de maneira compartilhada, sendo que primeiramente nas duplas cada um mostrou seu desenho ao companheiro, este tentou perceber o que o desenho representava e foi instruído a escrever uma frase descritiva do mesmo, tentando expressar o que ele sentiu e compreendeu da reflexão do outro sem que este lhe dirija a palavra e forneça qualquer explicação. Feito isso todos os desenhos foram pregados às descrições feitas pela dupla e o material foi compartilhado em grupo. Após um espaço de diálogo nos grupos estes foram instruídos a fazer uma abertura das reflexões de maneira a ser expressa no espaço como um todo. Sendo assim os educandos iniciaram uma descrição das impressões que tiveram ao presenciar o filme explicando como expressaram isto no desenho, lendo a frase

que o companheiro escreveu. Desta maneira foram tirados pontos para abertura de um diálogo maior que envolveu o desenvolvimento da problemática e sua compreensão em maior amplitude.

RESULTADOS

As primeiras impressões dos alunos foram de um estranhamento em relação à atividade que se iniciava. Por se tratar de estudantes adultos era natural de se esperar este comportamento. Mas, assim que a dinâmica de aproximação começou eles já se soltaram mais e começaram a interagir tanto com o facilitador quanto entre os grupos. A atividade de apresentação possibilitou a maior interação e descontração do grupo, pelo fato de revelar alguns traços da personalidade de cada participante de maneira lúdica. O objetivo da dinâmica inicial acabou sendo cumprido, quebrando a timidez e gerando uma abertura maior ao debate. O curta metragem “história das coisas” foi visto com bastante interesse e atenção, a utilização do projetor de multimídia e a caixa de som propiciou a sensibilização em maior âmbito, estando os educandos em sala fechada e escura, as vistas se voltaram totalmente para o filme.

O início da oficina ecopedagógica se deu de maneira dificultada, muitos educandos se recusavam a desenhar, dando a desculpa de se tratar de uma atividade não praticada por eles há muito tempo, e se resguardando na falta de habilidade para desenhar. Mesmo assim o facilitador conseguiu envolver a todos com a atividade a partir dos estímulos iniciais à reflexão e do lançamento das frases geradoras. Logo que houve a instrução para que todos expressassem o que sentiam a partir do vídeo e das frases, a primeira imagem que lhes vinha à mente, todos começaram a desenhar. A partir deste momento o trabalho ganhou uma dinâmica bastante proveitosa. Logo que os desenhos estavam prontos os educandos entraram em maior interação para reconhecer o que estava expresso no desenho do outro, gerando já um início de discussão entre as duplas e dentro dos grupos, prática que não se delongou muito pois os próprios educandos logo pediram para entrar no momento de apresentação no grupo geral.

O diálogo se assentou a partir das descrições dos desenhos e do revelar de algumas destas características feitas pelas duplas. Ao tentar explicar o que estava expresso cada um despedia um esforço de trazer à tona suas idéias de mundo e suas reflexões interiores estimuladas pelo filme. A partir deste momento todos sentiram liberdade de falar, sendo que através das próprias visões particulares de mundo o facilitador revelava as contradições existentes no modo como se organiza a sociedade, e as implicações para o meio ambiente, e para o próprio homem.

Em muitas das falas dos educandos era possível perceber o conformismo em relação aos problemas da realidade, a descrença na possibilidade de mudança, comportamento que permeia a mentalidade da população, inserido tanto pelos meios de comunicação em massa quanto pelo próprio processo educativo vigente que acaba por não desenvolver nos educandos a capacidade de reflexão e ação ativa no meio em que vivem.

É de encontro a esta percepção superficial criada por um pensar ingênuo, alienado e alienante criado por uma lógica impressa nos moldes da sociedade capitalista que se direcionou o esforço conscientizador do trabalho dialógico empreendido durante a prática. Em todos os momentos o facilitador tanto se utilizava de questionamentos ou mesmo das próprias falas dos educandos para organizar fatos desconexos e promover um despertar para os problemas em sua dimensão significativa. A desconstrução de conceitos impostos e reproduzidos teve grande aproveitamento no sentido de se criar uma visão crítica de mundo, fazendo com que cada educando iniciasse por si só um processo de desvelar a realidade e compreender realmente como funciona o meio em que vive, seus problemas ambientais e sociais em sua perspectiva mais ampla. O diálogo por momentos se mostrou até sem perspectiva de término, cada qual trazendo diversas idéias conforme o facilitador as organizava e revelava as verdades escondidas. O resultado se mostrou bastante promissor pelo entusiasmo e dedicação com que a sala entrou na proposta e a satisfação da maioria pelas novas descobertas e pela possibilidade de poder falar e ser ouvido.

CONCLUSÃO

Diante da proposta apresentada os resultados foram sig-

nificativamente satisfatórios. Cada estudante problematizou bem o tema de tal forma que houve diálogo, interação e análise crítica da situação colocada, a ponto de gerar uma compreensão mais ampla do modo como funciona a sociedade em que vivem e se inserir no processo de transformação da mesma.

Agradecemos à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) através do programa de apoio à extensão “Universidade Sem Fronteiras” pelo financiamento das propostas deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- Dalbosco, Cláudio Almir. Determinação racional da vontade humana e educação natural em Rousseau. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v.33, n.1, p.135 - 150, abr.2007.
- Freire, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 31ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- Freire, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3ª edição São Paulo: Moraes, 1980.
- Gutiérrez, Francisco; Prado, Cruz. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. 2nd edição. São Paulo: Cortez, 1999.